

MATEMÁTICA COMO ACONTECIMENTO NA SALA DE AULA

Sônia Maria Clareto – PPGE/FACED/UFJF

Resumo

A escrita deste artigo se dá rente a um evento acompanhado ao longo de uma pesquisa realizada junto a uma escola pública municipal de uma cidade mineira, que procurou acompanhar a processualidade da sala de aula de matemática. Tendo a cartografia como método investigativo, a referida pesquisa foi movida pela questão: “que matemática acontece na sala de aula?”. Deleuze e Guattari são constituídos como intercessores privilegiados da investigação e da presente escrita. A aula como acontecimento: abertura ao intempestivo, ao imprevisto, ao imprevisível. Abertura que produz fissuras na forma-sala-de-aula-de-matemática, em sua previsibilidade, em seu planejamento, em seus mecanismos de controle, em sua forma já capturada e esquadrinhada. Uma matemática como acontecimento se mostra. Uma matemática menor, hidráulica, heterogênea, turbilhonar e problemática coloca em questão a matemática régia, aquela que opera com a teoria dos sólidos, com coisas-fixas, com pontos, com axiomas, com verdades eternas, teoremativamente. Uma educação matemática se engendra como acontecimento. A matemática régia e uma matemática menor em tensão produzem a aula como acontecimento. Uma educação matemática acontece: singular, múltipla, problemática.

Palavras-chave: educação matemática, sala de aula, matemática menor, acontecimento.